

Repertório Coral no Romantismo

síntese por Susana Cecília Igayara-Souza

Alguns fatos históricos foram definitivos no desenvolvimento do Romantismo, entre ele a Revolução Francesa, que resultou numa mudança da forma de vida na aristocracia e trouxe os conceitos de liberalismo e individualismo a todos os campos da vida social. Na arte, isso resultou numa maior liberdade em relação aos aspectos formais e tradicionais, além das novas relações entre os músicos e o público e da quebra das relações de patronagem da igreja ou da corte. Essa mudança de relação fez com que, muitas vezes, os compositores estivessem sujeitos a uma insegurança econômica e vissem seu futuro com angústia ou pessimismo.

O termo Romantismo, usado para classificar a música do século XIX, serve para tantos sentidos distintos que se mostra impreciso e insuficiente. Ao mesmo tempo, é importante salientar que a oposição clássico-romântico pode levar a confusões na análise de determinados repertórios. Tal é o exemplo da música sacra vienense de Beethoven e Schubert, em que tanto o classicismo como o romantismo podem ser qualificativos válidos. Este repertório terá um caráter de continuidade, e não de ruptura, de transformações qualitativas que ampliam os princípios já praticados por Mozart e Haydn, e que continuam na obra de Bruckner e Liszt.

O repertório coral terá no romantismo um desenvolvimento em suas múltiplas frentes. A aceitação de que a música possui conteúdos extra ou transmusicais, pelo século XIX, favorecerá este desenvolvimento, quer na busca de novas relações entre o coro e a orquestra ou entre o coro e grupos de instrumento, quer na busca de relações simbólicas, poéticas, místicas ou filosóficas entre música e texto. Ainda dentro desta linha de raciocínio, a incorporação de conteúdos nacionais e regionais, através da adaptação, da citação e da transfiguração de melodias e ritmos populares encontrará um largo caminho no repertório coral a partir do romantismo. A busca de novas formas, ou a expansão das formas existentes será também característica. Um exemplo é a expansão do oratório durante o período, adaptado às novas questões estéticas e estilísticas tipicamente românticas. O *Lied*, um dos gêneros prediletos dos românticos, encontra sua contrapartida nas canções corais, sobretudo em Mendelssohn, Schumann e Brahms.

O canto coral tem um notável desenvolvimento durante o século XIX. Ao lado da prática da música em família, crescem as sociedades corais. O canto coral como prática para músicos amadores, sob direção de um músico profissional, firma-se nesse momento e perdura até hoje. Os repertórios antigos, a partir da renascença, são praticados por essas sociedades e passam a influenciar a produção dos compositores. Isso acontece com Brahms, por exemplo, que teve a regência de coros amadores como uma de suas atuações profissionais como músico. Um repertório de canções corais, ao lado de oratórios e música sacra para vozes e instrumentos, passa a ser característico dessas formações corais mistas, masculinas ou femininas.

No campo da música religiosa, um segmento específico do repertório coral, há no romantismo uma diversidade de abordagens, dependendo das ligações dos compositores com determinados cultos e sistemas filosóficos. Embora o século XIX seja geralmente lembrado por ser uma era de secularização e de busca do cientificismo, é também neste

período que ocorre um movimento de renascimento da igreja católica e de uma religiosidade própria deste movimento. O cecilianismo teve como adeptos muitos compositores românticos, que chegaram, por sua vez, a influenciar os rumos do movimento na igreja romana.

O século XIX produziu repertório coral religioso com diferentes abordagens e princípios. Por um lado temos leituras muito pessoais dos temas e dos textos sacros como obras referenciais do romantismo, tal qual a *Missa Solemnis* de Beethoven, os *Requiem* de Berlioz e Verdi. Rossini, com o *Stabat Mater* e a *Petite Messe solennelle*, também trouxe uma contribuição bem pessoal ao gênero, e as obras de Schubert, vindas da tradição clássica, estão entre as principais Missas compostas no período. Ligados ao movimento de restauração católica, ainda que com diferenças de abordagem, podemos citar Cherubini, Gounod, Saint-Saëns, Fauré, e principalmente Bruckner e Liszt. No cristianismo reformado, dois compositores marcam a produção protestante com obras que se tornaram emblemáticas desse credo: os oratórios de Mendelssohn (*Paulus, Elias e Christus*) e o *Réquiem Alemão* de Brahms. À parte da música de nítido caráter religioso, são inúmeras as referências ao ambiente religioso em obras sinfônicas e operísticas em que, via de regra, o coro é chamado a desempenhar esse papel.

O nacionalismo é outra vertente do pensamento romântico. O folclore é exaltado como manifestação espontânea. A presença de elementos populares também aparece como culto ao exotismo e ao pitoresco. Há ainda uma diferenciação de estilos nacionais e a busca por elementos característicos de cada nação, seja através do folclore, seja através de resgate de antigas tradições, como ocorre na França. No Brasil, a música sacra tem importantes representantes românticos, ligados aos movimentos católicos, sobretudo em Alberto Nepomuceno e Henrique Oswald. Entre as formas cultivadas, aparecem principalmente a *Missa* e particularmente o *Requiem*, que pelas características dramáticas de seu texto trouxe muitas obras excepcionais ao repertório. O repertório de Missas pode ser grandioso, com solistas, coro e orquestra, ou ainda para coro e órgão, com ou sem solistas. Outro texto muito musicado continua sendo o *Te Deum*, que por tradição esteve relacionado tanto a eventos religiosos como políticos. Pode-se salientar ainda como textos mais frequentemente musicados as *Vésperas* e o *Stabat Mater*. Uma infinidade de textos litúrgicos é musicado em motetos, graduais e outras peças litúrgicas. Os *Salmos* são também muito musicados, com acompanhamento de órgão ou orquestra. Muitas vezes os compositores fazem sua própria organização de textos bíblicos, como Brahms em seu *Requiem Alemão* ou Mendelssohn em *Elias*. Na Rússia, como parte da tradição ortodoxa, é musicada a *Liturgia de São Crisóstomo*, por exemplo, por Tchaikovski e Rachmaninov. O oratório assume uma diversidade de formatos, com temas do antigo ou novo testamento ou às vezes com um caráter religioso bem pessoal, quase distante da música sacra, como *A Infância de Cristo* de Berlioz. A cantata, em menor número, é também um gênero cultivado.

Outro ponto a ser analisado é o relacionamento dos românticos com o repertório do passado. A volta a repertórios antigos é parte da vida musical do romantismo. Neste período são editadas obras sacras de Byrd, Gibbons, Purcell. Mendelssohn redescobre Bach através da *Paixão segundo São Mateus*, e a partir daí a obra de Bach conquistaria mais espaço. Na segunda metade do século XIX começa a ser editada a obra de Palestrina e Orlando di Lasso. Estudos sobre canções populares, bem como sobre o desenvolvimento da harmonia e dos sistemas modais ganham espaço. Destes, poderíamos citar como especialmente significativos os trabalhos de Bourgault-Decoudray e Maurice Emmanuel. Na França tem início o movimento de restauração do gregoriano na Abadia de Solesmes, tendo como principais líderes Don Guéranger, que começa a publicar em 1830, e também Don Pothier e Don Mocquereau. São desenvolvidos métodos de harmonização modal,

principalmente o desenvolvido por Niedermeyer. Os concertos oferecidos pelos Cantores de Saint-Gervais, a partir de 1892, e pela Schola Cantorum, fundada em 1896 por Vincent D'Indy, Charles Bordes e Felix Alexandre Guilmant, divulgavam a música da Renascença e Idade Média. Edições e estudos musicais sobre essa música e seus compositores irão crescer vertiginosamente a partir desse momento, influenciando o público em geral e os compositores em atividade.

Sintetizando os aspectos principais com relação ao repertório coral, é necessário fazer uma distinção entre as obras em que o coro faz parte de uma estrutura maior, como em coros de ópera ou em movimentos coral-sinfônicos, e aquelas obras em que o coro é o principal foco de interesse.

Grout e Palisca observam que os compositores que revelaram um entendimento mais apurado da escrita própria para coro eram os que mais conheciam o passado: Mendelssohn e Brahms.

As obras corais que não se integram a um conjunto mais amplo podem ser assim classificadas :

- 1) *partsongs* – canções para conjunto vocal, em estilo homofônico, e peças corais breves, geralmente com letras seculares, destinadas a serem cantadas *a capella* ou com acompanhamento de piano e órgão. (eu chamaria de canções corais)
- 2) Música sobre textos litúrgicos ou destinada a ser usada nos serviços religiosos
- 3) Obra para coro (com um ou mais solistas) e orquestra, com textos de natureza dramática ou dramático-narrativa, mas destinadas a serem apresentadas em concerto e não encenadas. (oratórios e cantatas)

Indicações de tempo, dinâmicas e recursos expressivos.

Com o romantismo, e sua busca da expressão individual, multiplicam-se as indicações de caráter, muitas vezes acrescentando-se novos qualificativos às expressões tradicionalmente usadas. Outra característica frequente é que muitas indicações, entre elas as de tempo, passam a ser usadas na língua natal dos compositores, e não mais em italiano. Os compositores desenvolvem uma linguagem subjetiva com relação ao conteúdo expressivo da música, criando novos termos e ampliando os existentes. Na gama dinâmica, o uso de dinâmicas extremas torna-se comum (dos *fff* aos *ppp*). Verdi pede *ppppp* em seu *Requiem*. Novas complexidades de textura, ritmo e harmonia pedem efeitos de acentuação, como *sfz*, pianos e fortes súbitos, etc. O aumento do âmbito dinâmico, além de relacionado às necessidades expressivas dos compositores, também é fruto do espaço do Teatro como local privilegiado para a execução musical, e do alargamento das forças orquestrais, que pedem coros maiores e com mais recursos de sonoridade. A técnica do canto torna-se também muito ampliada, e o nível técnico vocal atinge novos patamares, ao lado do virtuosismo instrumental, possibilitando sua exploração por parte dos compositores.